

A HISTORICIDADE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA UMA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL

**AGUIRRE, Kathleen Kate Dominguez
PAIXÃO, Cassiane de Freitas
katedominguezaguirre@gmail.com**

**Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Ciências Humanas**

Palavras-chave: discurso; representação; História.

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma revisão teórica sobre pobreza, racismo, exclusão, identidade étnico-racial, de suas categorias de estudo, que são as representações e o discurso, e da perspectiva de mundo e História de que a última tem sido utilizada a favor de uma minoria opressora na manutenção das desigualdades de classe e raça, buscamos a compreensão da historicidade das representações sociais e sua ingerência sobre a construção identitária de crianças pobres e negras no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Marc Ferro (1990) defende que as perspectivas individuais e de grupos sobre o mundo e o “outro” estão relacionadas à história que se conta às pessoas quando crianças, ou seja, em processo de formação. Petronilha Silva (2007) soma às discussões de Marc Ferro ao tratar do aprendizado sobre identidade e diversidade, assim como do comportamento e representação de si e do outro, focalizando na realidade brasileira e da população negra. Ainda, segundo Ziviani “*no contexto dessa socialização a criança se percebe e se identifica como sendo parte de um determinado grupo social*” (2012, p.54). O reconhecimento de si na História depende, portanto, das representações e discursos que são produzidos e reproduzidos nos diferentes espaços sociais da infância, historicizando a si e ao outro. Para compreender a historicidade das representações sociais enquanto produtora de considerações de mudanças, permanências e perspectivas de ação e futuro também nos apoiamos nas discussões de Villas Bôas (2010), sobre História e representação social, Bordieu (2012) e Castel (2008) sobre exclusão social, e Munanga (1987) no que toca a identidade negra.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para compreender a relação do ensino de História que interfere no discurso e nas ações do cotidiano escolar, sentimos necessidade de apreender a função das representações sociais como mediadoras desse processo e nos dedicamos a compreender a constituição desta categoria de estudo. Também, sendo este um trabalho teórico, enquanto recorte do projeto de pesquisa para o PPGH, nos dedicamos à revisão bibliográfica das educadoras, sociólogos e historiadores aqui

citados, para aprofundar a compreensão de temas como raça e etnia, pobreza, representações sociais e infância.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este trabalho discute a legitimação de saberes excludentes e discriminatórios que se produzem nos espaços de poder e a desqualificação de grupos e sujeitos a partir de argumentos de cunho racista, questão emergente na produção do espaço escolar. Sobre a desvalorização étnica temos como compreensão que nossas escolas ainda estão pintadas de branco, sendo o silêncio, a violência e opressão escancarada sobre a identidade negra. À própria prática pedagógica ainda está arraigada a tendência ao embranquecimento da sociedade brasileira, assim como o currículo escolar está impregnado de história branca e elitista. Todos esses fatores estão também mediados pelas representações e valores sociais. Ou seja, o atendimento à uma comunidade pobre, a projeção de futuro para estas comunidades, o trabalho dos professores e, por fim, o próprio ensino de História que, muitas vezes, obrigado a efetivar a legislação, reproduz saberes excludentes e racistas, são também fruto de representações de valoração social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas discussões, podemos pensar o ensino de História e suas especificidades. Ensinar não tem a ver com despejar conteúdos, mas com o quê e como se ensina. Educar para a diversidade exige posicionamento político, que se concebe na fala, no gesto, no olhar, enquanto discurso e produção de representações sociais, pois “é no convívio com o outro que as relações se dão e de acordo com o direcionamento pedagógico que estas questões recebam os resultados serão positivos ou negativos” (CAVALHEIRO, 2014, p.1089).

REFERÊNCIAS

- BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas. **Uma abordagem da historicidade das representações sociais**. In.: Cadernos de Pesquisa. Vol. 40. N 40. São Paulo. May/Aug 2010.
- BORDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão**. In.: CASTEL, R.; WANDERLEY, L.; BEFIORE-WANDERLEY, M. Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2011.
- CAVALHEIRO, Rosa; SILVA, Jefferson. **As representações do negro na educação infantil**. Disponível em <<http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/402.pdf>>. Acessado em agosto/2015.
- FERRO, Marc. **Cómo se cuenta la historia a los niños en el mundo entero**. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.
- SILVA, Petronilha. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. In.: Educação, Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), p.489-506, set/dez 2007.
- ZIVIANI, Denise. **A cor das palavras: a alfabetização de crianças negras entre o estigma e a transformação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.